

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR.
VIEIRA DE CARVALHO

Contraditório ao Projeto de Relatório da Avaliação Externa do AE Dr. Vieira de Carvalho 2022-2023



PRÉ-ESCOLAR

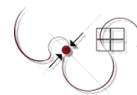
1º CICLO

2º E 3º CICLOS

SECUNDÁRIO

“Aqueles que passam por nós não vão sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós”.

<http://agevcarvalho.net/>



Contraditório ao Projeto de Relatório da Avaliação Externa do Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho

No exercício do direito à apresentação do Contraditório sobre o Projeto de Relatório da Avaliação Externa do Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho e, em resposta ao ofício NUP: 10.16/00024/EMN/23, recebido a 25 de maio de 2023, cumpre-me apresentar a V.^a Ex.^a o seguinte:

I. Preâmbulo:

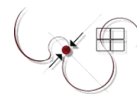
Após receção do Projeto de Relatório da Avaliação Externa do Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho, o mesmo foi divulgado e alvo de análise pelo Conselho Pedagógico, Presidente do Conselho Geral e pelo Diretor, tendo estes três órgãos reiterado a apreciação positiva feita à intervenção da equipa de avaliação externa, relativamente à forma como decorreu todo o processo avaliativo, destacando-se uma postura assertiva em todos os contactos com a comunidade educativa. Contudo, não concordando na íntegra com o conteúdo explanado, não podemos deixar de submeter o presente contraditório, fundamentando devidamente cada um dos pontos referidos, bem como a classificação atribuída.

II. Apreciação:

Da análise do Projeto de Relatório comunicamos a nossa concordância com o teor das apreciações expostas, que reconhecem o trabalho meritório desenvolvido pelo Agrupamento.

No entanto apresentamos discordância nos Domínios infra referidos, tendo sempre presente a escala de avaliação utilizada, nomeadamente no que se refere às seguintes classificações e seu conteúdo:

- **Muito bom:** predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados;
- **Bom:** os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria;
- **Suficiente:** os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente;



1. Discordância da classificação do Domínio Autoavaliação

Discordamos da atribuição da classificação Suficiente no Domínio de Autoavaliação, considerando que a mesma deveria receber uma apreciação de Bom.

Fundamentação:

- Em todo o decurso do ciclo avaliativo em questão o Agrupamento vem realizando, de forma continuada e sustentada com representatividade de todos os elementos da comunidade educativa, a avaliação interna. Anualmente são apresentadas propostas diferenciadas que têm contribuído para a construção dos Projetos de Melhoria, para o Plano de Ação Estratégica e para a reformulação do Projeto Educativo (verificar página 5 e 6 do Relatório de Apresentação do Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho). Estas propostas baseiam-se nos relatórios trimestrais da equipa de avaliação interna e no relatório final de execução elaborado anualmente pelos grupos e departamentos curriculares.
- Destes relatórios, assumidos plenamente pelas estruturas que os elaboram, no exercício das suas competências, provém informações relativamente aos pontos fortes e fracos a melhorar, bem como as medidas implementadas nos planos de melhoria, explanadas pelo Diretor do Agrupamento, no decurso da sua apresentação, ocorrida no dia 13 de fevereiro de 2023. São exemplos disso:

Os Pontos fracos 2020-21:

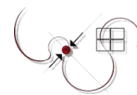
- Aprendizagem no ensino não presencial menos eficaz que no ensino presencial.
- As avarias recorrentes dos equipamentos tecnológicos dos alunos.
- As dificuldades dos docentes em avaliar as aprendizagens.

As Medidas implementadas com sucesso para superação dos pontos fracos 2020-21:

- Operacionalização do Plano 21|23 Escola+ para recuperação das aprendizagens.
- Uso regular de metodologias de ensino/aprendizagem e avaliação com recurso a equipamentos digitais.
- Implementação do Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE).
- Criação de uma Equipa do Plano Digital, para gestão e manutenção dos equipamentos informáticos e tecnológicos.
- Implementação do Projeto de Monitorização, Acompanhamento e investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA).

Os Pontos fracos 2021-22:

- Falta de opção formativa para assistentes operacionais e técnicos especializados.
- Poucas sessões informativas ou palestras para pais.
- Falta de comunicação dos projetos desenvolvidos, para o exterior ao agrupamento.
- Site do agrupamento desatualizado e pouco apelativo.
- Necessidades de estratégias alternativas para alunos de etnia cigana, direcionadas para a inclusão.



Medidas implementadas para superação dos pontos fracos de 2021-22:

- Aumento da opção formativa para assistentes operacionais e técnicos especializados.
 - Desenvolvimento de ações de caráter informativo para pais (1º ciclo e pré-escolar).
 - Divulgação de projetos nas redes sociais e página do agrupamento.
 - Reestruturação do site do agrupamento.
 - Implementação do Projeto Aprende+ para alunos de etnia Cigana, com oficinas no âmbito dos seus interesses.
- Acrescenta-se ainda a discordância de que existe uma necessidade de comunicação mais alargada dos relatórios produzidos, uma vez que a mesma é feita através de vários canais: página web do Agrupamento, disseminação pelo Conselho Pedagógico e destes para os docentes dos vários grupos disciplinares, disseminação pelo Conselho Geral, representativo da comunidade escolar e que por esse motivo divulga junto do pessoal não docente, alunos, pais e encarregados de educação. Esta disseminação tem sido não só eficaz, mas também tem contribuído, de forma decisiva, na aceitação e implementação de normas e procedimentos que, por um lado melhoram a performance dos resultados académicos dos nossos alunos e por outro, promovem a aceitação e compreensão pelas normas de organização e funcionamento.

2. Discordância da classificação do Domínio Liderança e Gestão

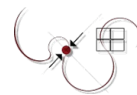
Discordamos da atribuição da classificação Bom no Domínio Liderança e Gestão, considerando que a mesma deveria receber uma apreciação de Muito Bom.

Fundamentação:

Uma das principais críticas atribuídas neste domínio refere-se ao Plano Anual da Atividades, tanto ao elevado número de atividades implementadas, quanto ao facto de estarem desconectadas entre si, e se verificar ausência de transversalidade de projetos.

Consideramos que este juízo de valor formulado pela equipa de avaliação externa, não espelha a realidade vivida no agrupamento, discordando que as atividades promovidas sejam excessivas e se encontram desconectadas. Vejamos a título de exemplo os seguintes dados:

- O número de atividades realizadas no Agrupamento foi de 213, no ano letivo 2021/2022. Considerando o universo de 77 turmas, o nº médio de atividades foi de 2,8. Assim, por arredondamento, as turmas promovem três atividades por ano, ou seja, uma por período, facto que não nos parece excessivo. Verificando cada uma das atividades, poder-se-á constatar que muitas vezes a mesma atividade decorre transversalmente nas várias escolas do agrupamento, demonstrando-se assim a conexão entre as mesmas. Tome-se como exemplo as festas temáticas de Natal ou Carnaval; o Dia do Agrupamento; as sessões de sensibilização para a diferença e inclusão; a implementação de ações de promoção da saúde, etc...).
- Da mesma forma se denota a transversalidade de projetos, por exemplo o Projeto de Educação para a Saúde, o Projeto de Prevenção Rodoviária, o Projeto MAIA, o Projeto Eco-escolas, entre outros, implementados desde o 1º ciclo de ensino, até ao ensino secundário.



- Não compreendemos, nem concordamos com a afirmação “A adesão massiva a projetos, que se traduz num número excessivo dos mesmos, condiciona a aferição dos seus impactos e a avaliação da sua eficácia”, sendo que 98,6% das ações foram avaliadas havendo, por isso, um fator relevante para uma análise do seu papel no processo educativo e uma validação objetiva da importância da realização dessas atividades, para o reforço das aprendizagens curriculares.

O texto produzido no Projeto de Relatório da avaliação Externa realça a visão e estratégia assente nos documentos orientadores e que destacam os princípios de uma escola inclusiva e promotora de uma cidadania ativa, visando a formação de cidadãos autónomos, reflexivos, responsáveis e interventivos. Reconhece que esta visão é partilhada pelos diferentes atores e materializada nos diversos projetos e atividades que operacionalizam o projeto educativo, o que favorece a mobilização em torno do Agrupamento. Refere também que os documentos estruturantes preconizam o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória como um pilar organizativo de todo o trabalho.

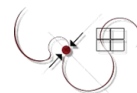
A mobilização da comunidade educativa em torno dos objetivos educacionais; a abertura e disponibilidade do diretor e da sua equipa; a valorização por parte dos diferentes níveis de liderança; a promoção de um clima facilitador do trabalho colaborativo que tem contribuído para melhorar a qualidade do serviço educativo; as parcerias estabelecidas fundamentais no desenvolvimento das atividades de animação e de apoio à família na educação pré-escolar; as atividades de enriquecimento escolar curricular no primeiro ciclo do ensino básico; a realização de visitas de estudo; o desenvolvimento de projetos relacionados com a educação ambiental, literacia na saúde e o facto dos recursos humanos se mostrarem “motivados e globalmente satisfeitos o que potencia um ambiente relacional entre alunos docentes e demais trabalhadores”; são algumas das referências aos pontos fortes do Agrupamento, reconhecidos no Projeto de Relatório da Avaliação Externa.

O mesmo relatório evidencia ainda a positiva afetação dos recursos humanos, que é feita de acordo com as competências e capacidades de cada um e tem em conta as necessidades e expectativas das crianças e dos alunos; os recursos materiais de âmbito tecnológico experimental e desportivo que estão adequadamente distribuídos por todas as escolas do agrupamento, dando resposta no essencial às necessidades dos seus destinatários e a existência de um plano de formação baseado nas necessidades sentidas incidindo na capacitação digital e na avaliação pedagógica.

Num total de 32 indicadores apresentados neste domínio, registamos apenas duas observações pouco significativas, no nosso entendimento:

- Necessidade de uma rentabilização mais eficiente dos recursos materiais de âmbito tecnológico experimental e desportivo;
- Necessidade de melhorar os diversos circuitos de comunicação interna e externa que se revelam, por vezes, pouco eficazes.

Uma vez que o conteúdo do Projeto de Relatório dá relevância a um conjunto considerável de pressupostos indispensáveis para o reconhecimento de um trabalho e a prestação de um serviço educativo de excelência, não se compreende porquê nos foi atribuída a classificação “Bom” neste Domínio, classificação essa bastante inferior à merecida, que no nosso entendimento seria “Muito bom” (predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados).

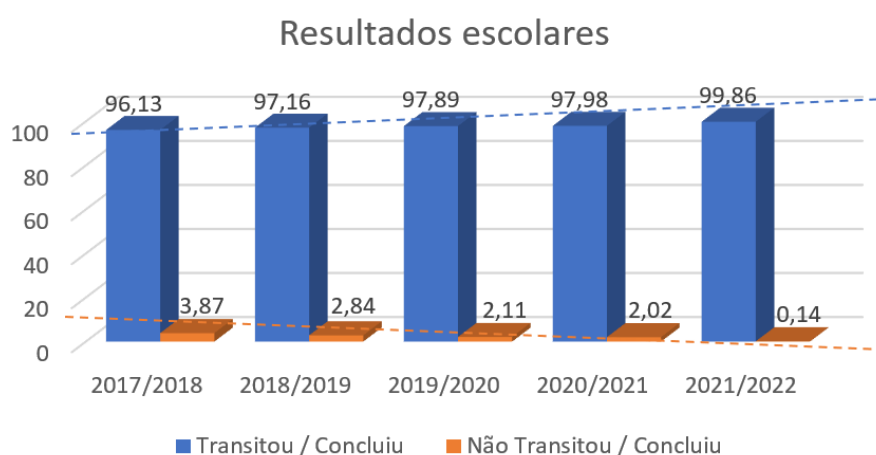


3. Discordância da classificação do Domínio Resultados

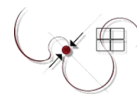
Discordamos da atribuição da classificação Bom no Domínio Resultados, considerando que a mesma deveria receber uma apreciação de Muito Bom ou até mesmo Excelente.

Fundamentação:

- Na análise dos resultados do ensino secundário, no triénio 2017-18 a 2019-20, referencia o Projeto de Relatório da Avaliação Externa que no ano letivo 2019/2020 o Agrupamento atingiu valores aquém da média nacional, em alunos com um nível escolar semelhante à entrada no ensino secundário. Constata-se, no entanto, que sendo o triénio composto por um período que comporta os 3 anos de ensino secundário, numa análise mais atenta às taxas de reprovação, verifica-se que o problema advém não do ano de 2019-20, mas sim do ano de 2017-18, cujas taxas de retenção no 10º ano de escolaridade foram as maiores dos últimos 5 anos (taxa de sucesso da escola 16% inferior à média nacional), obviamente criando no final do triénio (2019-20) um impacto negativo na percentagem de alunos que concluíram os cursos científico-humanísticos em três anos. Face aos resultados obtidos em 2017-18, nos alunos do 10º ano, imediatamente o agrupamento agiu com um conjunto de ações de melhoria implementadas no ano letivo seguinte, dirigidas a estas turmas, obtendo um impacto muito positivo, tendo as turmas do 11º ano, em 2018-19, não só recuperado do diferencial negativo, mas também obtido uma taxa de sucesso 7,7% superior à média nacional (verificar as tabelas que constam das páginas 14, 15 e 16 do Relatório de Apresentação do Agrupamento).
- O resultado da identificação dos problemas no agrupamento e da respetiva implementação de medidas de melhoria, é claramente positivo e comprovado pela redução significativa das taxas de retenção e aumento das transições, conforme o gráfico apresentado de seguida (retirado da página 16 do Relatório de Apresentação do Agrupamento):



- Consideramos também que a análise dos dados a que se reporta o Projeto de Relatório da Avaliação Externa, se encontram desfasados da atualidade, fazendo a última comparação entre os resultados da escola e os resultados nacionais obtidos no ano de 2019-20, quando no Relatório de Apresentação do Agrupamento também foram apresentados os resultados da escola para os anos de 2020-21 e 2021-22, que se constituem francamente melhores que os 3 anos letivos anteriores e acreditamos que sejam significativamente superiores às médias nacionais (ainda não se encontram os dados publicados no infoescolas). Assim, não nos parece que os resultados analisados estejam de acordo



com a realidade atual quer na implementação das políticas promotoras de sucesso escolar quer na organização escolar, uma vez que o problema diagnosticado já foi analisado e intervencionado, tendo o Agrupamento reagido e apresentado soluções adequadas para sua resolução.

- Os resultados escolares que o relatório referencia ao longo dos anos em análise, são claramente superiores no 1º, 2º e 3º ciclos encontrando-se estes acima da média nacional. Conforme mencionado no relatório, os resultados são muito consistentes e acima da média nacional, considerando os alunos do país que, ao ingressarem nestes níveis de ensino, tinham perfil semelhante.
- No que se refere aos resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, considerando a percentagem de alunos com Apoio de Ação Social Escolar dos 2º e 3º ciclos, enquadrada com a média nacional apropriada, não se verifica qualquer assimetria relativamente aos resultados globais, o que é demonstrativo de boas práticas de equidade.
- Quanto aos resultados sociais, não compreendemos o motivo da conclusão expressa no Projeto de Relatório da Avaliação Externa de que o envolvimento dos alunos na conceção, organização e execução de atividades e projetos fique ainda “aquém do desejável e ocorre apenas nalgumas situações”. Parece-nos, pois, contraditório, que sendo anteriormente referido que existe um excessivo número de atividades propostas no PAA, e sendo todas estas atividades dinamizadas por e para os alunos, o envolvimento destes fica aquém do expectável.
- Também o envolvimento e participação dos alunos nos conselhos de turma, conselho geral, equipa de autoavaliação bem como nas assembleias de delegados de turma, que promove a sua participação e a sua auscultação, são valorizados pelo Projeto de Relatório, contradizendo, novamente, aquilo que é referido na página 10 do mesmo: não existe “qualquer impacto na implicação dos alunos no quotidiano da escola”. O relatório apresenta ainda neste referente, uma avaliação bastante positiva referenciando a qualidade da receção dos alunos, o ambiente, a confiança e o afeto considerando estas, marcas distintivas do Agrupamento junto da comunidade.

III. Conclusão

Por considerarmos que em três dos quatro Domínios avaliados, a apreciação feita e classificação obtida não é coerente com as práticas e resultados obtidos no Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho, vimos solicitar uma reapreciação e reformulação do Relatório da Avaliação Externa, face aos fundamentos apresentados.

O Diretor do Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho,

Luís Miguel Madureira Baptista Ferreira